PLACENTOFAGIA NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Geral de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 06/08/2021 a 07/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-71-5

BARROS; Isadora Rodrigues da Costa [1], MENEZES; Catharina Salum Menezes de [2], GALVÃO; Marcella Montenegro Galvão [3], DOURADO; Raquel Vasconcelos Costa [4], BRITTO; Renata Lopes [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Placentofagia é o consumo da placenta pela parturiente, de forma crua ou desidratada, principalmente encapsulada. Essa prática advém da crença de benefícios, como melhor lactação e redução da anemia, da depressão pós-parto e de sangramento. Sendo assim, conhecer os possíveis malefícios, decorrentes principalmente de infecção e do manuseio incorreto da placenta, é relevante para garantir a saúde e segurança da puérpera e do neonato. OBJETIVO: Avaliar os possíveis benefícios da placentofagia. MÉTODO: Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando as bases de dados BVS e CAPES, buscando pelo descritor placentophagy e filtrando os resultados pelos materiais publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês. Foram encontradas 87 referências relevantes, das quais foram removidas 16 duplicadas. A partir disso, foram removidos 50 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, compondo um banco de dados final de 21 publicações, sendo todas em inglês, disponíveis online em texto completo. RESULTADOS: Segundo o estudo Understanding Placentophagy, os motivos mais comuns para placentofagia foram o interesse em práticas naturais de saúde e a crença de que os benefícios – como redução de depressão pós-parto, aumento da quantidade de ferro, redução de fadiga e melhor lactação – se sobrepõem aos riscos. Entre as 23 correspondentes que não consumiriam suas placentas novamente, 9 não notaram benefícios, 4 notaram efeitos negativos e 2 sofreram de depressão pós-parto. Entre as participantes do estudo realizado por Sharon M. Young, não foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na concentração plasmática de prolactina nem no peso do neonato. CONCLUSÃO: Os estudos mostraram que não há evidências conclusivas que demonstrem os benefícios da prática, ao mesmo tempo em que não foram comprovadas contraindicações a respeito do consumo da placenta pela parturiente. Portanto, é imperiosa a realização de novos estudos acerca da temática, visando obter resultados comprobatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Período Pós-Parto, Placenta, Saúde da Mulher

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador, isadora-_rodrigues@hotmail.com
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador, cathsalum@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador, marcella_galvao16@hotmail.com
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador, raquelvcdourado@bol.com.br
[5] Médica Ginecologista Obstetra pela Universidade Federal da Bahia, renatalopesbritto@gmail.com